

PO - (25117) - SUSPEITA DE AGENESIA DA VEIA CAVA INFERIOR: O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DO SEGUIMENTO PÓS-NATAL

Camila Couto¹; Beatriz Coelho¹; Márcia Coimbra¹; Carolina Ferreira¹; Nuno Pereira¹

1 - ULS Viseu Dão-Lafões

Introdução

A agenesia da veia cava inferior (VCI) é uma anomalia rara causada por falhas na embriogénese do sistema venoso. Pode surgir como um achado incidental ou associar-se a malformações congénitas, incluindo síndromes de isomerismo. É frequente a dilatação compensatória da veia ázigos, que assume a drenagem venosa alternativa para o retorno sanguíneo. O diagnóstico pré-natal (DPN) é desafiante, frequentemente exigindo confirmação pós-natal.

Objectivos

Descrição de caso clínico com suspeita de agenesia da VCI no DPN e respetivo impacto clínico.

Metodologia

Consulta do processo clínico com recurso aos sistemas SClínico e ViewPoint.

Resultados e Conclusões

Grávida de 38 anos (G1P0), cuja ecografia do 2.º trimestre com ecocardiograma demonstrou dilatação da veia ázigos com drenagem para a veia cava superior (VCS) e VCI de calibre reduzido, sem outras alterações. No 3.º trimestre, as alterações persistiam. O teste de DNA fetal era de baixo risco, não tendo realizado exames invasivos.

Foi ponderado isomerismo esquerdo e recomendada a realização de um eletrocardiograma (ECG) pós-natal. A gravidez decorreu sem intercorrências, tendo iniciado trabalho de parto espontâneo, às 37 semanas, que culminou em cesariana por estado fetal não tranquilizador (recém-nascido do sexo masculino, 3205 gramas, Apgar 9/10/10).

O ECG não revelou alterações. O ecocardiograma transtorácico demonstrou um coração estruturalmente normal, mas com dúvidas quanto à possível agenesia da VCI. Foi encaminhado para Hepatologia onde realizou ecografia abdominal com doppler aos 7 meses, em que a VCI não se acompanhava adequadamente no segmento pré-hepático e perirrenal, sendo os restantes achados normais. Repetiu eco-doppler, aos 12 e 15 meses, sem alterações. O seguimento foi concluído, não se confirmando o DPN de suspeita de agenesia da VCI.

Este caso ilustra que suspeitas diagnósticas no DPN nem sempre se confirmam no pós-natal. Sublinha a complexidade do DPN, a importância de uma abordagem prudente e de um seguimento contínuo para clarificar diagnósticos que inicialmente geram incertezas.

Palavras-chave : Diagnóstico Pré-Natal, Agenesia da Veia Cava Inferior, Seguimento Pós-Natal

